

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS
ETSUS

CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA: um caminho rumo à qualificação
pedagógica dos docentes dos cursos realizados nas classes
descentralizadas.

Maria Elisabete Ferreira de Palma

São Paulo

2013

Maria Elisabete Ferreira de Palma

**CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA: um caminho rumo à qualificação
pedagógica dos docentes dos cursos realizados nas classes
descentralizadas.**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS – CEGEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS Polo Vila Mariana, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof^a Alda Martins Gonçalves

São Paulo

2013

Ficha de identificação da obra
Escola de Enfermagem da UFMG

Palma, Maria Elisabete Ferreira de

Capacitação pedagógica: um caminho rumo à qualificação pedagógica dos docentes dos cursos realizados nas classes descentralizadas. [manuscrito] . / Maria Elisabete Ferreira de Palma. - 2013.

29 f.

Orientadora: Alda Martins Gonçalves

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Vila Mariana/SP, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Capacitação Profissional. 3. Centros Educacionais de Áreas de Saúde/recursos humanos. 4. Docentes. 5. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde. 6. Capacitação em Serviço. I. Gonçalves, Alda Martins. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III. Título.

Maria Elisabete Ferreira de Palma

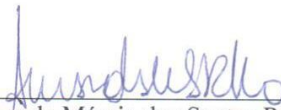
**CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA: UM CAMINHO RUMO À QUALIFICAÇÃO
PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DOS CURSOS REALIZADOS NAS CLASSES
DESCENTRALIZADAS**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Vila
Mariana/SP.

BANCA EXAMINADORA:



Prof.ª. Dr.ª. Alda Martins Gonçalves (Orientadora)



Prof.ª. Dr.ª. Amanda Márcia dos Santos Reinaldo

Data de aprovação: 13 de abril de 2013

São Paulo - SP
2013

DEDICATÓRIA

Aos meus caros e amados cúmplices na vida, meu marido Gentil por compreender minha paixão pelo conhecimento; meus filhos Ana Carolina e Lucas, que a cada dia me fortalecem e estimulam na busca de um lugar mais digno e ético para se viver; ao meu neto Pietro que me encanta com sua vontade de crescer e ser feliz; a minha mãe por ser eterna parceira e acreditar sempre em mim; a amiga Luci Emi Guibu pela generosidade em partilhar seus saberes; a Carolina Rosa de Barros Feitosa pelo grande apoio e confiança, aos companheiros da ETSUS de Franco da Rocha e ao Complexo Hospitalar do Juquery, minha maior escola.

AGRADECIMENTOS

Poder refletir individualmente e coletivamente sobre a função e funcionamento da ETSUS com foco no compromisso e na responsabilidade que tem em contribuir para o aprimoramento do SUS, ser aluna do CEGEPE foi um privilégio.

A minha Orientadora Prof^ª Dra. Alda Martins Gonçalves por me acolher como orientanda e dividir comigo seu vasto conhecimento.

Agradeço ao Ministério da Saúde pela valorosa oportunidade de participar do curso CEGEPE que seguramente será marco de profundas transformações na equipe do CEFOR/ ETSUS de Franco da Rocha

A equipe de Coordenação, professores e colaboradores da UFMG pela construção e condução do CEGEPE. O material didático, assim como as sugestões de leitura foram de excelente qualidade e a forma como foram encadeando os núcleos temáticos nos fez deslizar pelo saber, produzindo aprendizagens muito significativas.

As tutoras prof^ª Dra. Amanda Márcia dos Santos Reinaldo e Irene Cortina que foram fontes de provocações e inspirações para o desafio de produzir conhecimento. Ao tutor Neil José Sergio Boaretti pela motivação, colaboração e companheirismo durante esse processo de formação. A eterna professora ENA de Araújo Galvão por estar sempre pronto a acolher e ensinar.

Aos alunos-amigos do Pólo Vila Mariana pelo incentivo e participação que foram fundamentais para trilhar este caminho objetivando o fortalecimento das ETSUS do Estado de São Paulo.

As amigas e parceiras da ETSUS de Franco da Rocha, Lucidea Daniel de Souza da Silva, Sandra Regina de Araujo Bueno e Tatiane Mendes dos Santos, também alunas deste curso, por compartilharem suas experiências, conhecimentos, saberes, inquietações e desejos na busca do aprimoramento da ETSUS.

A co-orientadora Prof^ª Anézia Moreira Faria Madeira pela disponibilidade em escutar, pelo grande esforço em me fazer focar no que eram minhas inquietações e pela imensa colaboração sem a qual não conseguiria organizar este projeto de intervenção

RESUMO

Este estudo tem por objetivo a reconstrução do processo de capacitação pedagógica da ETSUS de forma a potencializar este processo como mecanismo de qualificação dos cursos realizados descentralizadamente. Estudo de natureza qualitativa, de base documental da ETSUS de Franco da Rocha. A técnica sugerida é a análise do processo realizado a partir dos conhecimentos adquiridos no curso CEGEPE. O processo analisado tem por base a integração ensino-serviço-comunidade que é a essência e o maior diferencial da ETSUS, tendo o trabalho como princípio pedagógico e o espaço de trabalho como lócus de aprendizagem. Outro diferencial são as classes descentralizadas. À sede da ETSUS cabe a gestão pedagógica e administrativa e em sua área de abrangência, a descentralização da execução curricular. Sendo a classe descentralizada a escola presente no território onde está o aluno, o docente, os campos de teoria e prática. Os docentes são profissionais da rede de saúde, preparados pedagogicamente para exercer essa função, através do processo chamado capacitação pedagógica. Entendendo a prática da docência como instrumento importante na qualificação dos cursos realizados descentralizadamente, refletir sobre o papel da escola na formação dos profissionais de saúde quando assumem o papel de docentes, exige da escola atenção às constantes mudanças em seu cenário, tendo que emanar constantes, contínuos e permanentes esforços em seu aprimoramento. Contando com abordagens adquiridas no curso CEGEPE, assim como a metodologia por ele sugerida, a direção e a coordenação pedagógica da escola propõem uma revisão conceitual: releitura do processo adotado e realizado pela escola; incorporação de novas tecnologias como EAD, e-mail e outras; aprimoramento do instrumento plano de aula e a execução da nova proposta em uma de suas classes descentralizadas propiciando a adoção de uma postura mais dinâmica e efetiva na instalação, acompanhamento e monitoramento dos cursos realizados nas classes descentralizadas.

Palavras-chave: integração ensino-serviço-comunidade, capacitação pedagógica, classe descentralizada.

ABSTRACT

This study aims at the reconstruction of educational training process of ETSUS in order to enhance this process as a mechanism of qualification of courses held in a decentralized manner. Study of qualitative nature, documentary base of ETSUS Franco da Rocha. The suggested technique is the analysis of the process from the knowledge gained in the course CEGEPE. The analysis process is based on the teaching-service-community integration that is the essence and the biggest advantage of ETSUS, taking work as a pedagogical principle and the workspace as locus of learning. Another differentiator is the decentralised classes. To ETSUS pedagogical and administrative management is responsible and in its coverage area, the decentralization of curriculum implementation. Decentralized school class being present in the territory where is the student, the teacher, the fields of theory and practice. The teachers are professional of health network, prepared pedagogically to exercise this function, through the process called pedagogical training. Understanding the practice of teaching as important tool in qualification of courses held in a decentralized manner, reflect on the role of the school in the training of health professionals when they take on the role of teachers, the school requires attention to the constant changes in your scenario, having to emanate continuous and permanent efforts in its improvement. Having acquired in the course CEGEPE approaches, as well as the methodology suggested by him, the direction and the pedagogical coordination of the school proposes a conceptual review: review of the process adopted and carried out by the school; incorporation of new technologies such as EAD, e-mail and other; improvement of the lesson plan and the implementation of the new proposal in one of its decentralised classes resulting in the adoption of a more dynamic and effective stance in the installation, tracking and monitoring of courses held in decentralised classes.

Key words: teaching-service-community integration, pedagogical training, decentralised class.

SUMÁRIO

1 Introdução	7
2 Resgatando a história das classes descentralizadas	9
3 O CEFOR/ETSUS de Franco da Rocha	11
4 Objetivo	14
5 Justificativa	16
6 Referencial Teórico	18
7 Metodologia	20
8 Proposta	23
9 Orçamento	25
10 Considerações Finais	26
11 Referências	27

1 INTRODUÇÃO

A Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo – SES/SP é mantenedora de 06 (seis) Escolas Técnicas do SUS, que são também denominadas como Centros Formadores de Pessoal para a Saúde – CEFOR, que constituem um colegiado com Regimento Escolar Único. São vinculadas técnica e pedagogicamente a Coordenadoria de Recursos Humanos e atuam na ordenação e execução da formação de pessoal na e para a área da saúde, sendo o CEFOR/ETSUS de Franco da Rocha uma dessas escolas.

O CEFOR/ETSUS de Franco da Rocha é uma instituição de Educação Profissional de Nível Técnico, mantida pela Secretaria de Estado da Saúde, instalada no município de Franco da Rocha e se encontra em funcionamento desde 1959.

A criação das ETSUS da SES/SP visou responder às necessidades dos serviços em preparar os trabalhadores para o desenvolvimento das ações de saúde, tendo como valores e princípios norteadores:

- Educação como ação transformadora;
- Descentralização da execução curricular;
- Integração ensino/serviço/comunidade;
- Valorização profissional;
- Incentivo a cidadania;
- Compromisso com a melhoria da qualidade de atenção à saúde da população.

A Missão do CEFOR é “promover e realizar a Educação Profissional para o Sistema Único de Saúde com humanização e competência, acompanhando e respondendo às transformações da sociedade”.

A principal especificidade do CEFOR/ETSUS de Franco da Rocha é a capacidade de descentralizar suas ações educativas, mantendo os processos administrativos centralizados, constituindo-se de classes na sede e/ou classes instaladas descentralizadamente na sua área de abrangência. Classes essas abertas nos locais/municípios onde há demanda dos serviços para

formação, atendendo assim a uma organização escolar flexível denominada de classe descentralizada. Para isso utiliza unidades de saúde como espaços de aprendizagem e qualifica pedagogicamente os profissionais de nível superior dos serviços para atuarem como professores. Além disso, adequa o currículo ao contexto regional e tem como modelo pedagógico a integração ensino-serviço, tendo o trabalho como princípio educativo.

Em meio aos avanços do CEFOR/ETSUS de Franco da Rocha ao longo de sua história, destacamos como marco importante, a construção de currículo integrado para seus cursos, agora é preciso novo salto em sua qualidade, aprimorar os processos educativos desenvolvidos nas classes descentralizadas de sua área de abrangência.

O curso promovido pelo Ministério da Saúde em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais, através de sua Escola de Enfermagem, além de oportunizar aos trabalhadores da ETSUS uma formação de qualidade, teve a preocupação em desenvolver a amplitude do olhar para a compreensão da vocação e inserção da escola na política e nas relações com os serviços, para que possam organizar e sustentar um Projeto Político e Pedagógico comprometido com a realidade do trabalho, com um trabalho articulado com os desafios da Reforma Sanitária, conforme a intenção contida no artigo publicado na revista RET-SUS e efetivada na realização do curso (RET-SUS/agosto/2011, p.19).

Desta forma um novo marco se finca na história do CEFOR/ETSUS, a realização deste curso que desde seu primeiro núcleo temático envolveu os alunos, levando os profissionais da escola a ter vontade de dividir com os demais colegas as informações e os conhecimentos que foram sendo adquiridos em seu desenvolvimento, dada a relevância dos assuntos tratados.

Um dos impactos deste curso foi o inevitável repensar sobre as ações e os processos realizados na e pela escola, dentre eles, destacamos o processo de capacitação pedagógica.

2 Resgatando a história das classes descentralizadas

Antes de falar das classes descentralizadas, acredito ser oportuno falar do Projeto Larga Escala.

Segundo matéria publicada na revista RET-SUS, “até a década de 1980 os esforços em torno de uma política de qualificação profissional para os trabalhadores de nível médio da saúde eram ainda pulverizados. A busca para institucionalizar uma política nacional de formação deu origem, em 1981, ao Programa de Formação em Larga Escala de Pessoal de Nível Médio e Elementar para os serviços básicos de saúde”, tendo como idealizadora, a consultora da Organização Panamericana da Saúde – OPAS, na época, Izabel dos Santos (RETSUS/jan/fev/2011, p.03).

Na mesma matéria lemos que “a idéia que o Larga Escala queria colocar em prática era a reestruturação dos centros formadores em Escolas Técnicas de Saúde, que dessem conta do desafio de formar adultos, muitas vezes analfabetos, já inseridos nos serviços dispersos pelo Brasil afora. Para isso seu regime deveria garantir o ensino multiprofissional, a centralização dos processos de administração escolar, a descentralização da execução curricular e a utilização de profissionais de nível superior da rede de serviços como instrutores.”

Segundo informações contidas no artigo de GRYSCHER publicado na revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo de junho de 2000 e no Projeto Político Pedagógico- PPP das Escolas técnicas do SUS do estado de São Paulo, o Projeto Larga Escala constituiu-se numa estratégia de formação de recursos humanos para a saúde. Foi de fundamental importância. Estabeleceu-se como experiência pedagógica, amparada pela Lei Federal de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692/71. Foi trazido para o estado de São Paulo em dezembro de 1985. Em 1986 foi instituída junto ao Gabinete da Secretaria de Estado da Saúde do estado de São Paulo ES/SP uma equipe de coordenação deste projeto que proporcionou uma nova visão sobre a educação profissional para o setor saúde. Em 1987 a SES/SP encaminhou ao Conselho Estadual de Educação a solicitação de autorização para o funcionamento do projeto Larga Escala, como experiência pedagógica a ser desenvolvida em Centros Formadores de Recursos Humanos, abertos, flexíveis, com execução que funcionariam junto às Escolas de Auxiliar de Enfermagem de **Franco da Rocha**, de Assis e de Pariqueira-açu.

O modelo do projeto Larga Escala definido para o funcionamento descentralizado das turmas do projeto vinculadas aos Centros Formadores foi uma forma alternativa de desenvolver uma proposta pedagógica cuja estrutura correspondesse às necessidades dos serviços e demandas da Saúde.

Em 1988, a SES/SP desencadeou uma segunda alternativa, o Projeto Classe Descentralizada, que foi concebido e implantado pela equipe de Educação continuada da SES/SP. Esse projeto diferentemente do Larga Escala, não se colocava como uma experiência pedagógica, na medida em que não se propunha a desenvolver nenhuma metodologia de ensino inovadora, não oferecia especificamente e propositadamente aos alunos, condições para experiências de aprendizagem que as classes comuns não oferecessem. O que inovava e inova é na organização escolar flexível.

Fundamentalmente a proposta das classes descentralizadas é dar continuidade a uma organização escolar flexível, maleável, aberta a diferentes propostas de horário, de estágios ou de práticas profissionais, de distribuição da carga horária, de duração do período letivo, etc.

3 O CEFOR/ETSUS de Franco da Rocha

A área de abrangência do CEFOR/ETSUS de Franco da Rocha compreende 05 municípios do Colegiado de Gestão Regional (CGR) de Franco da Rocha do Departamento Regional de Saúde I – DRS I, que tem acento na Comissão de Integração Ensino Serviço – CIES da Grande São Paulo; 42 municípios da região de Campinas, divididos em 04 CGR do DRS VII – Campinas; 27 municípios da região de Piracicaba, subdivididos também em 04 CGR do DRS X de Piracicaba e 20 municípios da região de São João da Boa Vista, distribuídos em 03 CGR. Esses 03 DRS estão na CIES Leste Paulista. Totalizando em sua área de abrangência, 94 municípios, 12 CGR, 04 DRS e 02 CIES, com significativas diferenças quantitativas e qualitativas, que implicam desafios na execução das classes descentralizadas.

O corpo docente é formado por profissionais da saúde capacitados pedagogicamente pela escola, para desenvolverem os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio para os trabalhadores do SUS.

Os objetivos do CEFOR/ETSUS de Franco da Rocha são:

- Atender as políticas de formação/especialização/atualização de nível técnico na área da saúde, com qualidade, ampliando as possibilidades para as diferentes áreas da saúde, como também para diferentes modalidades de formação, incluindo a especialização de nível médio.
- Desenvolver processos educativos com visão crítica da realidade, compreendendo seus determinantes sócio-econômico-políticos, garantindo o acesso ao conhecimento científico e a aquisição de atitude ético-profissional e habilidades técnicas necessárias ao desempenho profissional e ao exercício da cidadania.
- Qualificar pedagogicamente os profissionais de nível superior dos serviços para atuarem como docentes.

As ações educativas desenvolvidas pelos CEFOR estão embasadas em processos de planejamento ascendente e participativo: representantes das esferas municipais/estaduais/federais (sediados no Estado) de gestão do SUS são atores/parceiros na proposição/planejamentos dos projetos, na construção coletiva de currículos, no planejamento

da execução dos cursos utilizando como estratégias articulação, pactuação, negociação e celebração de parcerias com gestores, COSEMS, Órgãos de Classe, Secretarias da Educação e outros.

Quanto aos cursos básicos de qualificação/requalificação e atualização o CEFOR compõe os Grupos Técnicos de Educação Permanente (GTEP ou NEP) ligados aos Colegiados Gestores Regionais (CGR) participando das discussões que envolvam os processos de ensino-aprendizagem.

Participa de reflexões acerca das necessidades apresentadas pelas regiões; do planejamento das ações e seu desenvolvimento, sendo parceiro do Centro de Desenvolvimento e Qualificação do SUS (CDQSUS) de cada DRS de sua área de abrangência, investindo no fortalecimento de parcerias, na legitimação da Política de Educação Permanente, principalmente no desenvolvimento de inteligências locais e favorecendo o acesso do aluno-trabalhador.

O corpo docente e a coordenação local dos cursos do CEFOR/ETSUS são formados por profissionais indicados pelos gestores municipais e/ou regional onde será instalada a classe descentralizada, que passam por processo de seleção e capacitação pedagógica.

É grande o número de indicações de profissionais que não possuem a formação pedagógica, mas que possuem vasto conhecimento tanto do SUS quanto de sua área de atuação, bem como é pequeno, embora esteja em ascensão o número de profissionais da saúde, especialmente os enfermeiros, que estão investindo na formação para a docência.

Como gestora da ETSUS de Franco da Rocha, entendendo que tenho que zelar para o alcance de sua missão e de seus objetivos, estou sempre me indagando, inquietando-me acerca do desenvolvimento da capacitação pedagógica nas classes descentralizadas de forma a minimizar o impacto das:

- ✓ Diversidades/diferenças locorregionais;
- ✓ Características do corpo docente e de coordenação;
- ✓ Processo de vinculação dos docentes a ETSUS.

Reconhecendo que o processo de aprender a ensinar, trabalhando com currículo integrado e metodologias ativas é bastante amplo, complexo e contínuo, para além das 88

horas de capacitação pedagógica fornecida pelo CEFOR/ETSUS de Franco da Rocha, até porque mesmos os processos de formação pedagógica não dão conta desta demanda, contudo, se fossemos organizar um itinerário de formação para o docente das ETSUS, como em parte já tem ocorrido, pelo menos em nossa experiência, o primeiro contato, estreitamento das relações entre saúde e educação se faz através da capacitação pedagógica, depois os profissionais que vão se “encantando” e/ou se interessando, se identificando com a docência, são indicados para os cursos de formação e vão seguindo nesta linha, aprofundando-se.

Nas capacitações pedagógicas e reuniões feitas pelo CEFOR/ ETSUS de Franco da Rocha se discute e reflete sobre a missão da ETSUS, seus objetivos, seus valores, sua proposta pedagógica, na maioria das vezes, os docentes ao serem interrogados quanto à visão que têm em relação da ETSUS com os serviços de saúde local, o contingente de trabalhadores a ser formado e as repercussões na qualidade do cuidado. Acreditam que a missão da ETSUS na Política de Saúde é fundamental para a melhoria da prestação dos serviços prestados em saúde. Veem na relação da ETSUS com os serviços de saúde local a possibilidade de troca e aprimoramento dos processos de ambos à medida que cada um desses espaços se predispõe, abrindo-se na busca de informações e/ou orientações que enriquecem tanto a formação quanto a qualidade do serviço prestado, posto que, é da realidade local que emergem a necessidade de formação e as especificidades a serem contempladas na mesma, nos instrumentos/ condutas/ posturas/ mecanismos que poderão auxiliar no desenvolvimento de ambos os espaços de aprendizagem (ensino-serviço).

4 Objetivo

Entendendo a prática da docência como instrumento importante na qualificação dos cursos realizados nas classes descentralizadas, implica refletir sobre o papel da escola na formação dos profissionais de saúde quando assumem o papel de docentes, isto posto, o objetivo deste trabalho é reconstruir a proposta de capacitação pedagógica para os docentes das classes descentralizadas do CEFOR/ETSUS de Franco da Rocha.

5 JUSTIFICATIVA

Considerando tudo que foi colocado anteriormente e, que a classe descentralizada é a escola presente no território onde está o aluno, o docente, os campos de teoria e prática, o trabalho pedagógico desenvolvido por ela deve ser alvo de constante aprimoramento.

Dessa forma entendemos que o processo de Capacitação Pedagógica realizado pelo CEFOR/ETSUS de Franco da Rocha, neste cenário, deve destacar-se como potente instrumento de qualificação dos processos formativos de seus docentes, especialmente os das classes descentralizadas.

Na avaliação dos docentes sobre as capacitações pedagógicas que temos realizado até então, observamos falas sobre o quanto foi esclarecedor e impactante as discussões sobre a diferença da prática educativa na área assistencial e formativa - o fato de rever as duas práticas modifica significativamente ambas, o aprendizado das metodologias pedagógicas e as diversas possibilidades de legitimar e/ou introduzir novos conhecimentos sem ser impositivo ou maçante e principalmente reconhecer que o aluno adulto tem que ser valorizado e estimulado para continuar ao processo de aprendizado para além do processo formativo dentro da escola, faz toda diferença no desenvolvimento da Missão da ETSUS de “promover e realizar a Educação Profissional para o SUS com humanização e competência, acompanhando e respondendo às transformações da sociedade”.

Entretanto, uma característica da ETSUS é a rotatividade do e no grupo de docentes, essa então é uma das razões que fazem com que o nosso processo de capacitação pedagógica tenha o prazo de duração do projeto/ programa no qual esta inserida, outra razão é a de que através do processo de Capacitação Pedagógica é possível acompanhar o desenvolvimento das classes, dos docentes e dos alunos.

Com certa frequência observamos na capacitação pedagógica que os docentes que vão se envolvendo mais com o processo, muitas vezes acabam sendo coordenadores de outros trabalhos realizados pela escola.

Porém, embora tenhamos uma boa apreciação do processo de capacitação pedagógica que desenvolvemos, sentimos, principalmente depois das leituras, estudos e reflexões propostas pelo CEGEPE que podemos e devemos repensar e reorganizar este processo e ampliá-lo. Merece um novo desenho a partir principalmente do Núcleo Temático III que de fato problematizou a gestão pedagógica, considerando a integração ensino-serviço como

uma de suas especificidades, os aspectos conceituais de gestão pedagógica e escolar, as relações de poder na gestão pedagógica e estimulou o olhar investigativo como instrumento qualificador das ações da ETSUS, assim como o Núcleo Temático IV que traz a importância de fortalecer a ação do sujeito educativo como protagonista nos processos de gestão praticados na ETSUS, despertando os olhares para a autoavaliação institucional participativa (UFMG/CEGEPE,2012)

Segundo nossas avaliações e reflexões, faz-se necessário, repensar e reorganizar o processo de capacitação pedagógica propiciando:

☞ Maior motivação, valorização e integração dos participantes no processo de capacitação pedagógica;

☞ Maior possibilidade de participação na definição sobre os aspectos fundamentais da formação, ampliando as discussões sobre escolha de conteúdos e metodologias;

☞ Maior conscientização acerca de suas atribuições e papel para a definição ou redirecionamento das atividades enquanto docente;

☞ Maior acesso aos recursos didáticos, informativos, como livros atualizados, revistas científicas, acesso a computadores/internet.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

Apesar das diretrizes gerais estabelecidas pela legislação para orientar a Formação Técnica de Nível Médio, cada escola tem sua singularidade. Como aponta Meyri Chieffi e Heloisa no texto elaborado para o Congresso do SISPEEM em 2002, as escolhas e o delineamento que cada uma faz de suas ações para promover a educação de seus alunos é particular e constitui sua identidade.

Para cumprir sua função social que é formar cidadãos críticos para atuar de forma responsável, criativa e solidária na sociedade em que vivemos e no SUS que queremos, a ETSUS precisa realizar uma prática pedagógica competente e comprometida. Esta concepção de prática pedagógica traz em si uma necessidade de articulação entre a realidade global e a realidade local, nos aspectos de gestão e currículo.

Para que ocorra a aprendizagem com qualidade, tanto do docente quanto dos alunos/trabalhadores é necessária uma série de condições, estrutura física, equipamentos, e outros fatores que fogem a governabilidade do Diretor da ETSUS, entretanto, algumas ações podem ser usadas como estratégias para o avanço da ETSUS em seu processo de aprimoramento de suas classes descentralizadas.

Para os docentes/trabalhadores que estão inseridos no SUS a ETSUS não é só parceira do SUS como diria Izabel dos Santos, ela está, faz parte desta rede, cujo princípio deva ser de inclusão social, cuja abrangência não deva delimitar espaços, cuja metodologia adotada não discrimine pessoas e cujas potencialidades superem barreiras, como escreveu também Rita Sório. Há de se lembrar ainda, o escrito por Jorge Larrosa Bondía, que experiência é o que nos passa, nos toca e não o que se passa e que acontece, e infelizmente tanto para alguns docentes quanto para alguns alunos das e nas classes descentralizadas, as coisas só estão acontecendo, passando por eles.

De acordo com Jacques Delors, no Relatório para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, “O trabalho do professor não consiste simplesmente em transmitir informações e conhecimentos, mas em apresentá-los sob forma de problemas a resolver, situando-os num contexto e colocando-os em perspectiva de modo que se estabeleça a ligação entre a solução e outras interrogações mais abrangentes [...] (DELORS, 1999, p. 89)”.

A intervenção proposta neste trabalho, contará com abordagens adquiridas no curso CEGEPE, assim como a metodologia sugerida.

O local escolhido para realização e aplicação desta proposta se dará em parte na própria sede do CEFOR/ETSUS de Franco da Rocha, como se pode observar no quadro a seguir, das ações da proposta e seu cronograma e a execução da proposta em uma de suas classes descentralizadas que for iniciar após o repensar e reorganizar da capacitação pedagógica.

7 METODOLOGIA

Nos processos de capacitação pedagógica e durante o desenvolvimento das propostas pedagógicas que vem sendo realizadas até então pelo CEFOR/ETSUS de Franco da Rocha, percebemos que os docentes/trabalhadores e, também os sujeitos educativos, com muita frequência evidenciam tanto uma possibilidade quanto uma fragilidade que enfrentam e que estão implícitas inclusive na terminologia usada docente/trabalhador.

A possibilidade está no conhecimento que provenientes do SUS, não só pelo domínio da teoria, mas principalmente pela experiência prática do trabalho. Na propriedade com que reconhecem as potencialidades e as fragilidades do Sistema Único de Saúde e procuram compartilhar este conhecimento com os sujeitos educativos, descobrindo inclusive, quanto mais significativa se torna a aprendizagem quando ancorada nas realidades vividas por ambos os atores deste processo e reconhecem a repercussão que isso provoca na qualidade do cuidado e por isso procuram se dedicar desde o preparo, planejamento das aulas, seu desenvolvimento, avaliação e os resgates necessários para que o aluno, o grupo e o docente estejam caminhando no alcance dos mesmos objetivos que vai para além de “dar aula” e de “ser aprovado” no curso.

A dificuldade geralmente se encontra nesta mesma dualidade, pois assim como o trabalho se configura para estes como um rico espaço de aprendizagem, também se apresenta com seus limites e limitações, que muitas vezes impedem que os sujeitos educativos e os docentes se comprometam com a própria aprendizagem, à medida que pouco é valorizado e reconhecido seu conhecimento, não os estimulando ao crescimento. Outra dificuldade, que talvez anteceda a mencionada a pouco, é o de despertar o sujeito educativo e o docente para que seja construtor de seu conhecimento, visto que, quase a totalidade deles fez toda a sua escolaridade em escolas tradicionais com métodos tradicionais, onde o professor é que tem que saber e o aluno decorar/reproduzir.

Recorri, então ao segundo movimento do Núcleo Temático II (NTII) do CEGEPE, o currículo e a prática pedagógica nos espaços educativos, o desafio de promover a formação de um perfil profissional com a perspectiva de consolidar o SUS e construir cidadania, bem como transitar pelos cenários complexos da saúde e da educação.

Lembrando Moreira e Silva “o currículo não é somente uma área técnica; ele envolve relações de poder; não é atemporal e tem uma história vinculada a formas de organização da sociedade e da educação (MOREIRA e SILVA, 2001)”.

Comungamos da compreensão trazida no texto do NTII, vendo o currículo como processo que vai se construindo na prática cotidiana político-pedagógica, orientando a formação.

Uma das melhores escolhas pedagógicas para a ETSUS foi trabalhar com o Currículo integrado como um “plano pedagógico que articula dinamicamente trabalho e ensino, teoria, serviço e comunidade. O conhecimento não é estático, acabado, definitivo, constantemente se inserindo na prática, e vice-versa, num movimento dialético, incessante de realimentação de idéias pelos fatos e dos fatos pelas idéias (Kramer, 1989)”, principalmente pela ETSUS que pretende formar cidadãos críticos, autônomos e ativos, contudo, essa escolha traz especificidades ao exercício da docência, que merecem mais atenção no processo de capacitação pedagógica oferecido pelo CEFOR/ETSUS de Franco da Rocha.

Depois dessas leituras, reflexões e um breve mergulho no cotidiano de trabalho do CEFOR/ ETSUS de Franco da Rocha, foi possível visualizar, mesmo que em forma de rascunhos, alguns fatores/fatos/dados que podem interferir na qualidade do curso realizado na sede e o realizado na classe descentralizada. Aprofundar-se nesta questão e levantar algumas possibilidades de lidar com ela me pareceu uma boa proposta de intervenção.

Tendo acompanhado e me identificado com a personagem Joana, sujeito central dos núcleos temáticos que foram trabalhados no CEGEPE, em seu processo de capacitação pedagógica, e tendo neste percurso, sido profundamente afetada, pelas leituras, reflexões, atividades e experiências promovidas que foram se traduzindo em mudanças no meu papel de gestora do CEFOR/ETSUS de Franco da Rocha penso e sinto que se propor um processo parecido, pois sem dúvida, o aprofundamento destas questões requer mais do que o tempo previsto para a capacitação pedagógica, inclusive requeria mais do que o tempo disponibilizado para a própria especialização, o que cabe sem dúvida num processo permanente de formação, dada a sua amplitude e significância.

A postura reflexiva deve marcar o trabalho docente e, portanto, precisa ser explorada desde o processo de capacitação pedagógica que tem como principal atribuição estimular a interiorização da reflexão, disposição e capacidade de estudar a maneira de como ensinar e a de melhorar com o tempo, responsabilizando-se pelo seu próprio desenvolvimento profissional.

Coloca-se então que para dar conta de tal demanda faz-se necessário uma profunda e pontual reflexão sobre o processo de Capacitação Pedagógica que tem sido realizada pelo CEFOR/ETSUS de Franco da Rocha.

Processo este que envolve profissionais da escola, diretor e coordenador pedagógico, profissionais das regiões e dos municípios, como o coordenador pedagógico regional, coordenador local da classe, docentes e alunos, todos trabalhadores do SUS e que tem como objetivo além do aprimoramento destes trabalhadores, promover mudanças nas práticas de produção do cuidado em saúde.

Acredito que a proposta de intervenção na capacitação pedagógica da ETSUS de Franco da Rocha requer aprimoramento no acolhimento ao novo docente; apresentação da escola e de seus componentes; resgate dos que já participaram de processos anteriores, valorizando suas experiências; atividades; indicação de textos para leitura e de filmes para reflexão; ampliação de espaços para questões a serem debatidas e para expressão de experiências e opiniões; discussões sobre o significado dos termos educação, pedagógico, didático, suas relações onde se aproximam e como se diferenciam; apresentação e reflexão sobre o PPP da escola; legislações que regulamentam a educação profissional no Brasil; discussões acerca de concepção de competência; discussões sobre o currículo, matriz curricular, práticas pedagógicas, opções metodológicas, seleção de conteúdos; planejamento, plano de aula e avaliação.

Esse trabalho começa com a adoção de um novo marco referencial, um novo entendimento do papel do CEFOR/ETSUS, entendimento de sua missão e uma revalorização da aprendizagem significativa, da relação indissociável entre texto e contexto e das informações disponíveis que existem e que devem ser recuperadas no sentido de abrir novas perspectivas para reflexões e detecções de problemas referentes à qualidade dos cursos desenvolvidos nas classes descentralizadas do CEFOR/ETSUS de Franco da Rocha, destacando-se que a capacitação pedagógica deva focar uma melhor e maior compreensão do papel do docente da e na ETSUS, a abrangência e o potencial de transformação da ação educativa. Para isso é preciso investir na integração do docente neste processo, na escolha dos conteúdos e nos métodos utilizados.

Os conteúdos trabalhados atualmente nas capacitações pedagógicas realizadas pelo CEFOR/ETSUS de Franco da Rocha são agrupados em quatro momentos:

1º Revisitando conceitos: Saúde, Educação, Escola, SUS e ETSUS

2º Refletindo sobre as Práticas Pedagógicas

3º Discutindo, refletindo e elaborando planos de aula

4º Avaliação contínua, formativa e personalizada.

Os temas discutidos são: conceitos de saúde e doença; conceito de pedagogia e didática; métodos e sistemas pedagógicos, tendências pedagógicas – escolha de conteúdos, sua intencionalidade; o aluno no processo educativo, o papel do professor/profissional de saúde no processo educacional; plano de curso, matriz curricular do curso que estamos iniciando, material didático, elaboração do plano de aula e conceitos de processos avaliativos. Conceitos e regras gerais dos instrumentos da educação formal – diários, frequência, conceitos e outros. Grande parte do material que consta em nosso Plano Político Pedagógico – PPP.

A Pedagogia empregada é a problematizadora, com estratégias de ensino que promovam o sócio-interacionismo, pontuando que qualquer estratégia que o professor venha a utilizar em sua prática educativa siga princípios do movimento dialético.

A responsabilidade e a participação da e na Capacitação é compartilhada entre a direção da escola, as coordenações pedagógicas e de curso e a secretaria escolar.

Temos investido para que a capacitação pedagógica promova articulação das ações dos docentes com a escola, que por sua vez promova reflexões dos processos de trabalho, ao mesmo tempo em que amplie a autonomia dos docentes e dos trabalhadores do SUS. Considerando o fato de que tanto o docente como o aluno são trabalhadores do SUS, ampliar o conhecimento em saúde para nós é contribuir para a formação de sujeitos mais responsáveis pelo seu processo de trabalho com mais protagonismo.

8 PROPOSTA

O quadro a seguir refere-se à proposta de intervenção contendo suas ações, objetivos, responsáveis pelas ações, materiais, local, custos e prazos envolvidos em seu desenvolvimento.

Ações	Objetivos	Responsáveis	Materiais	Local	Custos	Prazo
Revisão conceitual	Harmonizar os conceitos junto à equipe que desenvolve a capacitação pedagógica	Diretor e coordenador pedagógico da escola (equipe da escola que fez o CEGEPE)	Data show, textos, atividades	CEFOR/ETSUS de Franco da Rocha	*Só se incluir convidado que não seja do corpo da escola ou da SES/SP	Junho de 2013
Revisão do processo adotado e realizado pela escola	Aprimorar o processo existente acrescentando pontos os pontos acima mencionados advindos da realização do CEGEPE	Diretor e coordenador pedagógico da escola (equipe da escola que fez o CEGEPE)	Núcleos temáticos do CEGEPE, especialmente os NTI e NTII	CEFOR/ETSUS de Franco da Rocha		Julho de 2013
Incorporação de novas tecnologias (EAD, e-mail e outras)	Propiciar formas de comunicação, aprendizagem e trocas que potencializem a capacitação pedagógica	Grupo do CEFOR/ETSUS São Paulo cujos projetos de intervenção são de EAD para a capacitação pedagógica; banco de dados de docentes e páginas na internet	Sem previsão	CEFOR/ETSUS de Franco da Rocha ou CEFOR/ETSUS de São Paulo	Sem previsão	Agosto de 2013
Aprimoramento do instrumento Plano de aula	Utilizar o plano de aula como instrumento que propicie averiguar a compreensão e aplicabilidade do que está sendo discutido pelos docentes	Coordenador de curso e coordenador pedagógico do CEFOR/ETSUS de Franco da Rocha	Impresso do roteiro de plano de aula	CEFOR/ETSUS de Franco da Rocha		Setembro de 2013
Execução do Projeto de intervenção em uma das classes descentralizadas	Verificação do impacto na qualidade do curso após esta intervenção	Diretor e coordenadores pedagógico e de curso do CEFOR/ETSUS de Franco da Rocha	Data show, pastas, roteiros de atividades, textos, filmes	Na região ou município onde será instalada a classe descentralizada	sem previsão	*Sem previsão

*Para dar continuidade ao cronograma e iniciar a execução da proposta é necessário aguardar o início de uma nova classe descentralizada, etapa que não está somente na governabilidade da ETSUS de Franco da Rocha.

9 ORÇAMENTO

Até a fase de iniciar o Projeto Piloto, com custos bancados pela ETSUS, posto que seja passível de ser realizado pela própria ETSUS e em seu território, demandando algum custo apenas se incluirmos convidados, autoridades no assunto, para auxiliar o corpo de trabalhadores da ETSUS.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propomos este estudo por perceber que reconstruir o processo de capacitação pedagógica da ETSUS contribuirá para a formação e desenvolvimento dos trabalhadores da escola. Sendo para o CEFOR/ETSUS de Franco da Rocha compreendido como uma proposta capaz de contribuir para a necessária transformação dos processos formativos nas áreas educacionais e de saúde à medida que propõe intencionalmente reflexões sobre o cotidiano da escola e da organização dos serviços. Sendo um trabalho articulado entre as duas áreas, educação e saúde, para que não se corra o risco de formar para um “SUS imaginário”.

Acreditamos que a constituição do Núcleo Estruturante na ETSUS venha ser uma potente estratégia para que aprimore seus processos, dentre eles o de capacitação pedagógica e que seja espaço de articulação ensino-serviço-comunidade, fomentador, dinamizador e capacitador, Importante destacar que é necessário também investir nas formas de vinculação do docente à escola, sua contratação, ampliar a capacidade técnica-administrativa e pedagógica da escola para que possa cada vez mais responder com qualidade às necessidades de Formação Técnica de Nível Médio de sua área de abrangência, participando de maneira eficaz e eficiente na construção do SUS que queremos.

Contudo, gostaríamos de destacar a relevância deste estudo à medida que aponta a capacitação pedagógica não apenas como um processo para que trabalhadores da rede de saúde possam exercer a docência, mas para que todos, escola e trabalhadores estabeleçam relações orgânicas onde a integração ensino-serviço-comunidade não se limite a utilização de espaços físicos comuns, mas à reflexão e transformação de cada um e do todo, cuja evidência esteja na melhoria da prestação de serviço em saúde feita pelo discente e docente dos cursos realizados pela ETSUS e pela sociedade civil, na prática da participação social, ajudando a construir o SUS que queremos.

11 REFERÊNCIAS

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais, Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde – ETSUS, Núcleo Temático I – Razões políticas, técnicas e éticas da escola de trabalhadores do SUS e para o SUS, Belo Horizonte, 2012.

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais, Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde – ETSUS, Núcleo Temático II – Fundamentos pedagógicos que dão sustentabilidade para as ações educacionais da etsus, Belo Horizonte, 2012.

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais, Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde – ETSUS, Núcleo Temático III – Processos de gestão escolar e pedagógica que sustentam a formação para o trabalho coletivo em saúde, Belo Horizonte, 2012.

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais, Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde – ETSUS, Núcleo Temático IV – Processo de avaliação nas práticas de gestão da Escola Técnica do SUS, Belo Horizonte, 2012.

Revista RET-SUS – Rede de Escolas Técnicas do SUS, **Gestão pedagógica na ETSUS**, Rio de Janeiro, ano V, nº 46, p. 19, agosto 2011

Revista RET-SUS – Rede de Escolas Técnicas do SUS, **Larga escala**, Rio de Janeiro, ano V, nº 41, p. 3-4, janeiro/fevereiro 2011.

GRYSCHEK, A.L.A.L.F.P.L.et al. Projeto larga escala: uma proposta pedagógica atual. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, v.34, n. 2, p. 196-199, junho 2000.

Projeto Político Pedagógico das Escolas Técnicas do SUS do estado de São Paulo, 2012